

dadeiro bem ; porque razão Deus, que o tinha enviado para recordar a sua lei esquecida, não enviaria hoje os espíritos para relembrá-la ainda e com mais exactidão, quando os homens a esquecem para sacrificar tudo ao orgulho e à ambição ? Quem ousaria pôr limites ao poder de Deus e traçar-lhe os caminhos a seguir ? Quem nos diz que, como o afirmam os espíritos, não são chegados os tempos preditos, e que não entramos na época em que as verdades mal compreendidas ou falsamente interpretadas devem ser ostensivamente reveladas ao gênero humano, para lhe apresentar o progresso ? Não haverá alguma coisa de providencial nessas manifestações que se estão produzindo simultaneamente em todos os pontos do globo ? Não é um só homem, um propheta que nos vem advertir: a luz surge de toda a parte ; é todo um mundo novo que se desvenda a nossos olhos. Assim como a invenção do microscópio nos patenteou o mundo dos infinitamente pequenos, de que nem sequer suspeitavamos, assim como o telescópio nos fez ver milhares de mundos em que nem sequer pensavamos, também as comunicações espiritas nos revelam o mundo invisível que nos cerca, com o qual nos acotovelamos constantemente e que, sem consciência nossa, toma parte em tudo quanto fazemos. Algum tempo mais, e a existência desse mundo, que é o que nos espera, será tão incontestável como a do mundo microscópico e a dos globos perdidos no espaço. Não será nada o ter-nos feito conhecer todo um mundo, o ter-nos iniciado nos misterios da vida de além-túmulo ? E' verdade que estas descobertas, si tal nome se lhes pôde dar, contrariam um pouco certas ideias recebidas ; mas porventura não têm todas as grandes descobertas científicas igualmente modificado, destruído mesmo, ideias as mais acreditadas ? e não foi mister que o nosso amor próprio se curvasse ante a evidência ? Outro tanto ha de acontecer em relação ao Espiritismo, que dentro em

pouco tomará o logar que lhe pertence entre os conhecimentos humanos.

As comunicações com seres de além-túmulo tiveram por objectivo fazer-nos compreender a vida futura, fazer-nos vê-la, iniciar-nos nas penas e gozos que nella nos esperam segundo os nossos merecimentos, e por isso mesmo trazer ao *Espirítismo* aquelles que no homem só viam matéria, que o julgavam uma máquina organizada ; temos, pois, razão em dizer que o Espiritismo matou o materialismo com os factos. Ainda que elle só tivesse produzido este resultado, já muito lhe deveria em reconhecimento a ordem social ; mas elle faz mais : mostra os inevitáveis efeitos do mal e, por consequencia, a necessidade do bem. O numero daquelles que o Espiritismo tem levado a sentimentos melhores, daquelles em quem neutralizou as más tendências e desviou do mal, é maior do que se pensa e aumenta todos os dias ; é porque, para esses, o futuro já não está no vago, já não é uma simples esperança : é uma verdade que se comprehende, que se explica, quando se vê e ouve aquelles que nos deixaram lamentar-se ou felicitar-se pelo que fizeram na terra. Quem quer que seja testemunha disto, entra em reflexão, e sente a necessidade de se conhecer, de se julgar e de se emendar.

## IX

Os adversários do Espiritismo não deixaram de aproveitar como arma contra elle o facto de haver algumas divergências de opinião ácerca de certos pontos da doutrina. Não é de admirar que no começo de uma ciência, quando as observações são ainda incompletas e cada um a encara sob seu ponto de vista, se tenham formulado sistemas contraditorios ; mas hoje já tres

quartas partes d'esses systemas calhram diante de um estudo mais aprofundado, a começar por aquelle que attribuia todas as communicações ao espirito do mal, como si fosse impossivel a Deus enviar bons espiritos aos homens, doutrina absurda, por ser desmentida pelos factos; impia, por ser a negação do poder e da bondade do Creador. Os espiritos sempre nos disseram que não nos inquietassemos com essas divergencias e que a unidade se havia de estabelecer: ora, a unidade já está feita sobre a maior parte dos pontos contestados, e as divergencias tendem diariamente a desapparecer.

A esta pergunta: Em quanto a unidade não se effectua, em que é que o homiem imparcial e desinteressado pôde basear-se para formar juizo? Eis a resposta delles: «A luz purissima não deve ser obscurecida por nuvem alguma; o diamante sem mancha é o que tem mais valor; julgæs pois os espiritos pela pureza do seu ensino. Não esqueçais que entre os espiritos alguns ha que ainda se não despejaram das ideias da vida terrestre; sabei distinguil-os pela sua linguagem; julgæs-os pelo conjunto do que elles vos dizem; vêde si ha encadeamento logico de ideias, si não ha nelles alguma coisa que denote ignorancia, orgulho ou malevolencia; em summa, vêde si as suas palavras têm sempre o cunho de sabedoria reveladora da verdadeira superioridade. Si o vosso mundo fosse inacessivel ao erro, seria perfeito, mas elle está longe disso; estaes ainda aprendendo a distinguir o erro da verdade; são-vos necessarias as lições da experiença para exercitar o vosso discernimento e vos fazer avançar. A unidade ha de fazer-se para o lado onde o bem nunca teve mistura de mal; é para esse lado que os homens se hão de unir pela força das coisas; pois reconhecerão que é ahi que está a verdade.

«E demais, que importam algumas dissidencias que estão mais na forma que na essencia? Notae que os principios fundamentaes são em toda a parte os mes-

mos, e esses principios devem unir-vos em um pensamento commun: o amor de Deus e a pratica do bem. Quaesquer que sejam o modo de progressão que se supponha, ou as condições normaes da existencia futura, o fim terminal é sempre o mesmo: fazer o bem; ora, não ha dois modos oppostos de fazer o bem.»

Si entre os adeptos do Espiritismo, alguns ha que divergem de opinião a respeito de alguns pontos da theoria, todos estão de acordo quanto aos pontos fundamentaes; ha, por conseguinte, exceptuando o pequeno numero dos que não admittem ainda a intervenção dos espiritos nas manifestações, e que as atribuem, ou a causas puramente physicas — o que é contrario ao axioma: todo o efecto intelligente deve ter uma causa intelligente — ou ao reflexo do nosso proprio pensamento — o que é desmentido pelos factos. Os outros pontos são secundarios, e em nada affectam as bases fundamentaes. Pôde pois haver escolas que procurem esclarecer-se a respeito das partes ainda controvertidas da sciencia, mas não deve haver seitas rivaes umas das outras; o antagonismo só poderia existir entre aquelles que quizessem o bem e aquelles que fizessem ou quizessem o mal; ora, não ha um espirita sincero e compenetrado das grandes maximas moraes ensinadas pelos espiritos que possa desejar o mal para si ou para o proximo, sem distinção de opinião. Si uma dellas está em erro, cedo ou tarde a luz se fará para ella, quando a buscar de boa fé e sem prevenção, no entanto, todas têm um laço commun que as deve unir no mesmo pensamento; todas têm um mesmo fim; ponco importa o caminho que tomam, contanto que elle as conduza a esse fim; nenhuma deve impor-se pelo constrangimento material ou moral e só estaria em erro aquella que lançasse o anathema sobre outra, porque então procederia evidentemente sob a influencia de maus espiritos. A razão deve ser o supremo argumento, e a moderação assegurará me-

lhor o triumpho da verdade do que as diatribes envenenadas pela inveja e pelo ciume. Os bons espiritos só pregam a união e o amor do proximo, e jámais um pensamento malevolu ou contrario á caridade pôde vir de fonte pura. Ouçamos a este respeito, e para terminar, o conselho que nos dá o espirito de Santo Agostinho:

«Por muito tempo já se têm os homens guerreado e lançado uns aos outros o anathema em nome de um Deus de paz e de misericordia, e Deus se offende com tal sacrilegio. O Espiritismo é o laço que os ha de unir um dia, porque lhes mostrará onde está a verdade e onde o erro; mas por muito tempo haverá ainda escribas e phariseus que o neguem, como negaram o Christo. Quereis saber que espiritos são os que exercem influencia sobre as diversas seitas que dividem o mundo? Julgæs pelas suas obras e principios. Nunca os bons espiritos instigaram ao mal: nunca aconselharam nem legitimaram o homicidio nem a violencia; nunca excitaram os odios dos partidos, nem a sêde das riquezas e das honras; nem a avidez dos bens da terra; só aquelles que são bons, humanos e benevolos para com todos, são os seus preferidos, e tambem os preferidos de Jesus, por quanto esses seguem o caminho que Elle indicou para o alcançarem.»

SANTO AGOSTINHO.

FIM

## INDICE

	Pág.
Introdução . . . . .	V
Prolegomenos . . . . .	LXI

### PARTE PRIMEIRA

#### Causas primarias

CAPITULO I.— <i>Deus.</i>	
Deus e o infinito . . . . .	1
Provas da existencia de Deus . . . . .	2
Attributos da Divindade . . . . .	3
Pantheismo . . . . .	5

#### CAPITULO II.—*Elementos geraes do Universo.*

Conhecimento do principio das coisas . . . . .	7
Espirito e materia . . . . .	8
Propriedades da materia . . . . .	11
Espaço universal . . . . .	13

#### CAPITULO III.—*A Creação.*

Formação dos mundos . . . . .	14
Formação dos seres vivos . . . . .	15
Povoamento da terra. Adão . . . . .	17
Diversidade das raças humanas . . . . .	18
Pluralidade dos mundos . . . . .	18